

---

## Image, reading and public policies for cities: the right to the city and Gordon Cullen's concept of urban landscape in Ijuí/RS

### Imagem, leitura e políticas públicas para as cidades: o direito à cidade e o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen em Ijuí/RS

Received: 2023-05-10 | Accepted: 2023-06-15 | Published: 2023-06-22

---

#### **Tarcisio Dorn de Oliveira**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0001-5842-2415>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Brasil

E-mail: [tarcisio\\_dorn@hotmail.com](mailto:tarcisio_dorn@hotmail.com)

#### **Milena Maria Ragasson**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0001-4802-7355>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Brasil

E-mail: [milena.ragasson@sou.unijui.edu.br](mailto:milena.ragasson@sou.unijui.edu.br)

#### **Nicoli Klunck Franken**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0003-4355-7722>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Brasil

E-mail: [nicoli.franken@sou.unijui.edu.br](mailto:nicoli.franken@sou.unijui.edu.br)

#### **Diane Meri Weiller Johann**

Orcid: <https://orcid.org/0009-0002-4080-8939>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Brasil

E-mail: [diane.johann@unijui.edu.br](mailto:diane.johann@unijui.edu.br)

#### **Daniel Hedlund Soares das Chagas**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5253-3832>

Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), Brasil

E-mail: [danielhedlund\\_13@hotmail.com](mailto:danielhedlund_13@hotmail.com)

#### **Bruna Fuzzer de Andrade**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-3278-6242>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Brasil

E-mail: [bruna.fuzzer@unijui.edu.br](mailto:bruna.fuzzer@unijui.edu.br)

#### **Flávia Vieira Guedes Zulato**

Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-4727-8926>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Brasil

E-mail: [flavia.zulato@sou.unijui.edu.br](mailto:flavia.zulato@sou.unijui.edu.br)

#### **Áureo Rafael Ferreira da Silva**

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-8323-8062>

Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), Brasil

E-mail: [aureo.silva@sou.unijui.edu.br](mailto:aureo.silva@sou.unijui.edu.br)

---

### ABSTRACT

The urban space propagates sensations that the individual, when crossing the city, visually interprets its context, experiencing emotions provoked by the attractiveness of its set. Methodologically, when considering the procedures, the research is clearly divided into two moments: the first is linked to the theoretical field constituted by a bibliographical review and the second by a case study and field survey with the investigative objective of analyzing the different emotional implications that the urban composition transmits, when walking through segments of the center of the city of Ijuí/RS, with the purpose of interpreting and relating the main visual impressions to the fundamentals spread by Gordon Cullen. It is

evident that the interpretation of sensations and feelings experienced in the day-to-day life of people who cross the paths that make up the city, become the creation of spaces that reflect this attentive and sensitive look, culminating in more effective results in terms of functionality and well-being.

**Keywords:** City image; Urban landscape; Urban reading; Gordon Cullen; Ijuí/RS.

---

### RESUMO

O espaço urbano propaga sensações que o indivíduo, ao cruzar a cidade, interpreta visualmente em seu contexto, experimentando emoções provocadas pela atratividade de seu conjunto. Metodologicamente, ao considerar os procedimentos, a pesquisa divide-se claramente em dois momentos: o primeiro vincula-se ao campo teórico constituído por revisão bibliográfica, e o segundo por um estudo de caso e levantamento de campo, tendo como objetivo investigativo analisar as diferentes implicações emocionais que a composição urbana transmite, ao percorrer, de forma peatonal, segmentos do centro da cidade de Ijuí/RS, com o propósito de interpretar e relacionar as principais impressões visuais aos fundamentos difundidos por Gordon Cullen. Fica evidente que a interpretação das sensações e sentimentos vividos no dia a dia das pessoas que cruzam os caminhos que constituem a cidade, converte-se na criação de espaços que refletem esse olhar atento e sensível, culminando em resultados mais efetivos em termos de funcionalidade e bem estar.

**Palavras-chave:** Imagem da cidade; Paisagem urbana; Leitura urbana; Gordon Cullen; Ijuí/RS.

---

### INTRODUÇÃO

O espaço social ancora-se em compreender as interações entre as pessoas dentro do espaço físico, sendo esse constituído pelo espaço vivido e socialmente construído por meio das relações sociais, culturais e econômicas. O espaço social inclui os diferentes grupos e comunidades que habitam uma determinada área e como eles interagem e relacionam-se entre si. A partir desse entendimento, percebe-se que o espaço urbano, subdivisão específica do espaço social, torna-se caracterizado pelas áreas urbanizadas, ou seja, pelas cidades e seus componentes. Dessa forma, o espaço urbano engloba as edificações, as infraestruturas, as áreas de comércio e as áreas de lazer e serviços, bem como as interações sociais que ocorrem nesses espaços – é um ambiente dinâmico, onde as pessoas vivem, trabalham, se deslocam e se relacionam.

O estudo do espaço urbano busca compreender como as cidades são estruturadas, como os espaços urbanos são utilizados, quais são as dinâmicas sociais que ocorrem nas cidades e como o ambiente urbano afeta a qualidade de vida das pessoas. Lynch (2011, p. 102) observa que “[...] se o ambiente for visivelmente organizado e nitidamente identificado, o cidadão poderá impregná-lo de seus próprios significados e relações. Então se tornará um verdadeiro lugar, notável e inconfundível”. Assim, o espaço urbano pode evocar diversas sensações nas pessoas que o vivenciam – sensações que podem variar de acordo com as características e qualidades do espaço, bem como as experiências e perspectivas individuais de cada pessoa.

A leitura urbana das cidades alia-se à prática de observar e analisar os elementos e características do ambiente urbano para compreender sua organização, dinâmicas e significados, estabelecendo-se como uma abordagem que intenta interpretar a cidade como um texto, onde cada elemento e aspecto tem sua própria linguagem e mensagem a transmitir. Lynch (2011, p. 181) reforça que “[...] sendo as cidades usadas por muitos grupos de pessoas, torna-se importante compreender de que modo os diferentes grupos principais tendem a imaginar seu entorno”. Além disso, as sensações despertadas pelo espaço urbano também estão relacionadas às experiências pessoais e à subjetividade de cada pessoa, haja vista que um mesmo espaço pode provocar diversas sensações em diferentes indivíduos, dependendo de suas vivências, valores e percepções estéticas e emocionais. Logo, a paisagem urbana pode ser compreendida

[...] como ferramenta de análise e observação, é recurso bastante versátil para coleta de dados, informações e referências, especialmente pela interação que promove entre ser humano e ambiente urbano aguçando e despertando a percepção e a consciência à paisagem pelo ato de atenção ao espaço urbano e às próprias emoções dos indivíduos (ADAM, 2008, p. 66).

O espaço urbano pode despertar sensações positivas, como alegria, admiração, encantamento e conforto. Isso pode ocorrer quando a cidade oferece uma arquitetura interessante, espaços públicos bem projetados, áreas verdes agradáveis, elementos artísticos e culturais, além de uma boa infraestrutura que facilite a mobilidade e a interação social. Por outro lado, o espaço urbano também pode evocar sensações negativas, como desconforto, opressão, estresse e insegurança. Isso acontece em áreas urbanas com falta de planejamento adequado, congestionamento de tráfego, poluição, falta de espaços públicos de qualidade, desigualdades socioespaciais, presença de criminalidade e outros fatores que comprometem a qualidade de vida e a sensação de bem-estar dos indivíduos.

A leitura urbana envolve a observação atenta e sistemática dos espaços, edifícios, ruas, praças, elementos de infraestrutura, paisagens, fluxos de pessoas e veículos, entre outros elementos presentes no ambiente urbano. Para Pesavento (1997, p. 25), “tal como um ser humano, a cidade possui uma identidade que faz com que os indivíduos a reconheçam e se reconheçam nela como individualidade”. Essa observação é feita com o objetivo de identificar padrões, relações, narrativas e significados presentes na cidade. Considerando a paisagem e a leitura da cidade,

O que há de mais precioso na proposta de Cullen é o estímulo que promove à percepção da cidade, pois esteja o sujeito no espaço que for e em qualquer velocidade de apreciação, pode fruir poéticas urbanas nem sempre valoradas. A visão serial como instrumento faz surgir um novo observador mais atento às suas emoções e aos espaços urbanos, contudo não concita este observador, a ser um sujeito integral, pleno, ativo e transformador, que se constrói ao mesmo tempo em que age no mundo (ADAM, 2008, p. 67).

Ao realizar a leitura urbana, o observador busca compreender a história, o contexto social, as transformações ao longo do tempo, as dinâmicas econômicas, as relações de poder e as expressões culturais que moldam a cidade. Isso envolve a análise dos espaços públicos, a arquitetura, a distribuição e uso do solo, a presença de equipamentos sociais e culturais, a infraestrutura de transporte e serviços, entre outros elementos. De acordo com Adam (2008, p. 67), “a proposta serial de apreciação da paisagem permanece significativa e estimulante, especialmente por sua exaltação estética às emoções e à afetividade, o que enseja uma constante redescoberta das poéticas urbanas [...]”. O espaço urbano emana sensações, de forma que o indivíduo, ao cruzar a cidade, interpreta visualmente seu contexto e experimenta emoções provocadas pela atratividade de seu conjunto.

Tais premissas partem dos princípios difundidos durante o século 20 por Gordon Cullen, arquiteto e urbanista britânico, conhecido por suas contribuições teóricas e práticas no campo da paisagem urbana. Sua obra mais famosa é o livro intitulado Paisagem Urbana: Uma Nova Teoria Geral, publicado pela primeira vez em 1961. Cullen (1983) sinaliza a importância da experiência visual e emocional do ambiente urbano e propõe uma abordagem mais humanizada e sensível ao planejamento e *design* das cidades, ao entender que a paisagem urbana não deve ser considerada apenas um cenário estático, mas um palco para a vida e as interações humanas. Cullen (1983) propõe uma análise dos elementos que compõem a imagem da cidade ao identificar três elementos principais que contribuem para a formação dessa imagem:

- a) Marcos (*landmarks*): os marcos são elementos proeminentes e distintivos na paisagem urbana que atraem a atenção e servem como referências visuais. Podem ser edifícios icônicos, monumentos, pontes, praças ou qualquer elemento que se destaque e seja facilmente reconhecível. Os marcos ajudam a criar uma identidade para a cidade, tornando-a memorável e facilitando a orientação dos habitantes e visitantes.
- b) Nós (*nodes*): os nós são pontos de encontro, interseções ou locais de intensa atividade na cidade. São áreas onde pessoas se reúnem, seja para socializar, fazer compras, trabalhar ou desfrutar de lazer. Os nós podem ser praças, cruzamentos de ruas movimentadas, áreas comerciais ou outros espaços públicos animados. Eles desempenham um papel fundamental na vida urbana, criando pontos de conexão e interação entre as pessoas.
- c) Linhas (*lines*): as linhas referem-se às rotas e percursos que conectam diferentes partes da cidade. Podem ser ruas, calçadas, ciclovias, rios, trilhos de trem ou qualquer elemento que oriente o movimento das pessoas. Cullen enfatiza a importância de criar sequências visuais interessantes ao longo dessas linhas, de forma a promover uma experiência agradável e atrativa para aqueles que se deslocam pela cidade. As linhas podem influenciar a percepção do espaço e a orientação e a sensação de direção dos pedestres e dos usuários dos meios de transporte.

A leitura urbana das cidades é uma abordagem que busca desvendar os múltiplos aspectos e significados presentes no ambiente urbano por meio da observação, análise e interpretação dos elementos e características do espaço urbano – uma forma de compreender a cidade como um todo complexo, dinâmico e repleto de histórias e relações sociais. Dessa forma, o presente estudo<sup>1</sup> aborda a experiência de transitar e revisitar, com um olhar mais atento, a paisagem urbana do centro da cidade de Ijuí/RS, a fim de relatar as sensações emitidas por meio dessa nova ótica proposta por Gordon Cullen, observadas de forma peatonal.

## METODOLOGIA

Para responder o objetivo principal o estudo estrutura-se em duas fases: campo conceitual e campo empírico. A primeira fase utiliza procedimentos de cunho literário e documental empregando pesquisa e análise de fontes de informação existentes com o objetivo de examinar e sintetizar o conhecimento disponível sobre a temática em questão. Na sequência estipula-se o estudo de caso e parte-se para o levantamento de campo. O estudo de caso é uma estratégia de pesquisa que envolve a análise detalhada de um caso específico em que a intenção é obter uma compreensão aprofundada do caso ao explorar suas características, contextos, dinâmicas e processos subjacentes. Logo, o levantamento de campo é uma estratégia de coleta de dados que envolve a obtenção de informações diretamente no local da pesquisa.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise tem como ponto de partida um caminho específico que traça transversalmente a Praça da República, marco central do município de Ijuí, que possui intenso fluxo de circulação de pessoas. Em adição, são determinados outros dois segmentos que se estendem ao sul na Rua 15 de novembro nas proximidades da praça central. A título de comparação, as observações foram realizadas durante dois períodos distintos no decorrer do mês de abril de 2022, sendo o primeiro deles em um sábado no turno da manhã e o momento seguinte nas primeiras horas de uma terça-feira à tarde. O relato estrutura-se de forma descritiva, discorrendo acerca das experimentações emocionais vividas no percurso aliadas ao registro fotográfico das paisagens observadas e fundamentado em revisão bibliográfica para melhor explanação do tema em questão.

---

<sup>1</sup> O texto faz parte das reflexões oriundas do Projeto de Pesquisa “Patrimônio territorial urbano: a preservação da arquitetura patrimonial e suas inter-relações com a memória, identidade, pertencimento, cidadania e o planejamento das cidades”, que conta com o apoio da Agência de Fomento da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio Grande do Sul (Fapergs), edital nº 10/2021 – ARD/ARC, sob Termo de Outorga nº 22/2551-0000588-8. Pesquisa desenvolvida junto ao Grupo de Pesquisa Espaço Construído, Sustentabilidade e Tecnologias (GTEC).

A escolha do recorte local analisado parte de uma área de acesso público e constante referência urbana na cidade de Ijuí: a Praça da República. O local, que teve o início de suas construções durante a primeira década do século 20, situa-se no centro do traçado urbano e abrange, em seu entorno e adjacências, o coração do comércio municipal, além de ser um respiro verde em meio às contínuas edificações. Logo, os segmentos escolhidos para o estudo se caracterizam pela intensa movimentação e contínuo fluxo de pedestres e veículos que transpassam essas extensões para as mais diversas funções diárias.

Os trechos, que podem ser visualizados na Figura 1, foram previamente delimitados e nomeados em segmentos para melhor identificação, podendo ser entendidos como: (i) trecho “A”, compreendido como o percurso que cruza a Praça da República no sentido oeste-leste; (ii) trecho “B”, distância de aproximadamente 50 metros na Rua 15 de novembro, delimitado pelo encontro da Rua Praça da República e pelo cruzamento com a Rua Ernesto Alves; (iii) e, por fim, o trecho “C”, intervalo na Rua 15 de Novembro compreendido entre os cruzamentos com a Rua Ernesto Alves e Rua 14 de Julho.

**Figura 1** – Delimitação dos segmentos estudados, quando a linha tracejada indica o caminho percorrido e os trechos odificados são os pontos de análise



Fonte: Os autores (2022), adaptado do Google (2022).

Os locais, analisados em dois momentos de diferentes intensidades de movimentações, refletem, de forma geral, os dois estados do cotidiano que podem ser facilmente percebidos por seus transeuntes, sendo a calma dos primeiros momentos da manhã de um final de semana e a agitação do início do turno da tarde de um dia útil, quando se tem maior movimentação devido

ao comércio. As sensações oriundas dos espaços levam em consideração as observações assimiladas por Cullen (1983) no seguinte entendimento:

Atente-se primeiro no sentido da vista, pois é quase inteiramente através dele que aprendemos o que nos rodeia. [...] para além de sua utilidade, a visão tem o poder de invocar as nossas reminiscências e experiências, como todo o seu corolário de emoções, facto do qual se pode tirar proveito para criar situações de fruição extremamente intensas. São aspectos paralelos como este que nos interessam pois se realmente o meio-ambiente suscita reações emocionais – dependentes ou não da nossa vontade – temos de procurar saber como isso se processa (p. 4).

Assim, a análise parte do princípio de entender o espaço por meio da altura dos olhos de um transeunte que percorre determinado sentido e percebe as emoções, que são traduzidas e interpretadas por seus sentidos, sejam elas boas ou ruins. Atrelado a essa ideia tem-se o conceito de leitura urbana, o que pode ser entendido como montagens de fragmentos visuais do presente e da ideia de passado, quando o ato de ler a paisagem urbana é apreender as formas e como estão relacionadas com o espaço e a rotina de uma cidade. Adam (2008) observa que, para Cullen, a leitura urbana está estruturada em três conceitos complementares. O primeiro refere-se à ótica (carrega a ideia de visão serial, termo utilizado para representar o conjunto de imagens de sequências avistadas em um conjunto urbano), o segundo é o local (corresponde ao sentimento atrelado à posição nos espaços, sejam abertos ou fechados) e o último está ligado à ideia de conteúdo e como este caracteriza o espaço por meio de cores, texturas, estilos e escalas.

### **Trecho A**

O espaço interno da praça, em meio à grande quantidade de árvores que rodeiam seus caminhos internos, proporciona privacidade, alívio e leveza, seja pela umidade consideravelmente sentida ao adentrar no espaço, seja pelo leve abafamento dos sons que rodeiam as movimentadas ruas que a circunda, ou, ainda, devido aos seus caminhos largos e a delimitação do espaço pelas árvores e quantidade de assentos dispostos ao longo de sua extensão. Em seu centro há a presença de um pequeno comércio e loja de suvenires, e mais ao final do percurso nota-se o sentimento de segurança, com a existência de um posto policial situado mais na entrada do local.

A movimentação de transeuntes pelo local é visivelmente distinta com o passar das horas nos dias da semana, e pode ser comparada na Figura 2. Enquanto nas primeiras horas da manhã de um final de semana o local emana a sensação de tranquilidade e calma, com alguns transeuntes cruzando o local ou conversando em pequenos grupos, à tarde, no dia de semana, é possível sentir, mesmo com a atmosfera pacífica e convidativa, a ansiedade da agitação devido ao maior número de pessoas caminhando, sentadas nos bancos e realizando serviços de reparo no local.

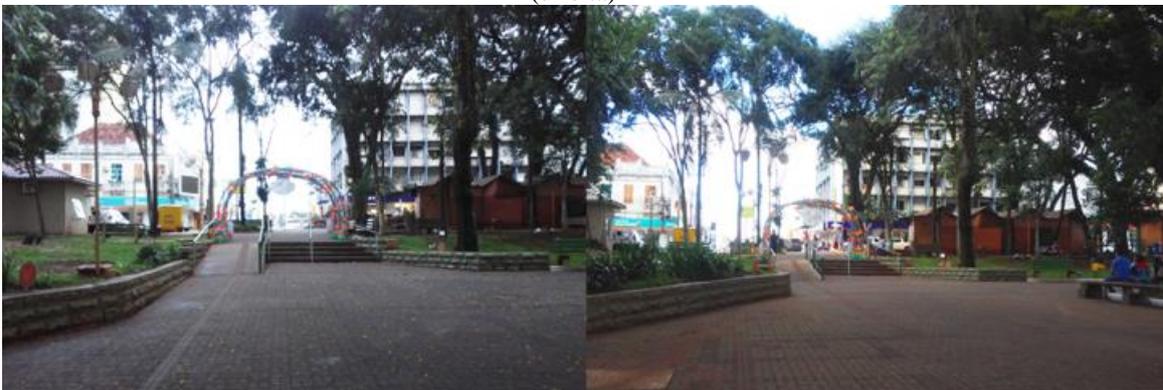
**Figura 2** – Ponto de análise A1 – Praça da República no turno da manhã (esquerda) e no turno da tarde (direita)



Fonte: Os autores (2022).

Ao final do Trecho A, visto na Figura 3, é possível identificar novamente o delineado com um ponto de vista delimitado entre as copas densas das árvores. Como uma moldura, identifica-se, no final da Rua Coronel Dico, duas edificações que se distinguem em estilo. Uma, à esquerda, eclética e datada das primeiras décadas do século 20, e a outra, à direita, representa o final desse mesmo século, exprimindo uma plasticidade moderna e de maior escala. Isso provoca a ideia de tempo e história, permitindo uma reflexão quanto à evolução e dimensionamento do espaço, assim como a sobrevivência e preservação.

**Figura 3** – Ponto de análise A2 – Praça da República no turno da manhã (esquerda) e no turno da tarde (direita)



Fonte: Os autores (2022).

Na extremidade oposta ao início do percurso novamente tem-se a movimentação das ruas da cidade, com a maior evidência dos sons, cores e reflexos expressos na materialidade das edificações que ali compõem o espaço. Em grande parte são prédios mistos de uso residencial e comercial, sendo este último bastante evidente, o que resulta na transferência de ponto focal do verde para as cores vivas dos aparatos publicitários.

## Trecho B

Há alguns metros adiante, conforme mostra a Figura 4, é possível observar a transição entre a calmaria e o verde da praça com o grande fluxo de pessoas e veículos. Além disso, foram identificadas as particularidades urbanas do trecho percorrido, como as construções que, por serem na área mais central da cidade de Ijuí, são, em sua maioria, antigas. A discrepância entre as construções é um dos pontos focais deste trecho, como as diferentes escalas, quando é possível perceber que as construções mais antigas são as de menor escala e de comércio, e as de maiores escalas são edifícios mais recentes e de uso misto, que se destacam pela monumentalidade e pela robustez. Essa diferença de alturas traz um certo movimento à cidade, além das diversas texturas e estilos arquitetônicos que dão a impressão de descontinuidade e oferecem diferentes interpretações durante o percurso.

**Figura 4** – Ponto de análise B1 – Rua 15 de novembro no turno da manhã (esquerda) e no turno da tarde (direita)



Fonte: Os autores (2022).

É possível perceber as diferentes sensações ao percorrer o trecho durante uma manhã de um sábado e o contraste ao percorrer esse mesmo trecho durante a semana em um horário de pico. No final de semana a quietude da cidade e a brisa do amanhecer traz a sensação de bem-estar e tranquilidade. Já durante a semana, no horário de pico, nota-se a agitação da cidade, seja pela movimentação dos transeuntes ou pelos ruídos do trânsito e das pessoas.

## Trecho C

No último trecho analisado, nomeado de “Trecho C” (Figura 5), é possível observar o contraste entre os edifícios mais antigos, que, em sua maioria, são térreos e de uso comercial, e os prédios de escalas maiores e mais recentes, que são de uso misto. Embora seja notável a falta de conservação dessas antigas edificações, como observado na publicidade das lojas (*lettering*) que auxiliam na comercialização de bens e serviços, essas construções ganham destaque e contam a história da cidade, trazendo uma perspectiva mais emocional e simbólica.

**Figura 5** – Ponto de análise C1 – Rua 15 de novembro no turno da manhã (esquerda) e no turno da tarde (direita)



Fonte: Os autores (2022).

Após a realização do levantamento de campo e a coleta dos dados, é perceptível que a leitura urbana das cidades se vincula à prática de observar e analisar os elementos e características do ambiente urbano para compreender sua organização, dinâmicas e significados, mostrando-se uma abordagem que busca interpretar a cidade como um texto, em que cada elemento e aspecto tem sua própria linguagem e mensagem a transmitir. Mediante essa prática é possível entender que toda observação tem como objetivo identificar padrões, relações, narrativas e significados presentes na cidade. Logo, ao realizar a leitura urbana o observador compreende a história, o contexto social, as transformações ao longo do tempo, as dinâmicas econômicas, as relações de poder e as expressões culturais que moldam a cidade.

Nos trechos do estudo há fortemente elementos que aludem a pontos focais. Esses são considerados elementos-chave na criação do espaço de Ijuí, haja vista que são elementos visuais distintos que atraem a atenção e criam uma sensação de interesse e orientação no ambiente urbano. Também os elementos como a escala, a forma, a textura, a cor e a sequência visual no ambiente urbano central de Ijuí, influenciam nas emoções e nas percepções das pessoas, contribuindo para uma maior identificação e apego ao lugar. Por fim, tornam-se nítidas as sequências visuais concretizadas em diversos ângulos, apresentando-se como arranjos e ordenamento das vistas ao longo do percurso urbano, constituindo-se cruciais para criar uma experiência agradável e cativante à ambiência ijuiense, revelando gradualmente a paisagem urbana e proporcionando surpresas visuais, variedades e senso de direção.

Ao chegar no final do percurso no início da manhã de sábado, é possível notar a transição de sensações e movimentações, uma vez que se aproxima do final do horário do comércio local. Percebe-se que a calçada, não apenas neste trecho, mas também no trecho B, causa a impermanência das pessoas pela falta de vegetação e por ser estreita, o que resulta na sensação de que a cidade está em contínuo movimento. Também torna-se relevante observar os referidos trechos a partir da percepção dos três elementos estruturantes que compõem a imagem da cidade propostos por Cullen (1983), conforme mostra a Tabela a seguir.

Tabela 1 – Elementos estruturantes nos trechos analisados

<b>Trecho</b>	<b>A</b>	<b>B</b>	<b>C</b>
<b>Marcos</b>	– Edifício Scharberg, construído na década de 30 do século 20 – Edifício Nelson Lucchese construído na década de 60 do século 20	– Loja Le Mond – Loja Boa Compra – Agência bancária da Caixa Econômica Federal	– Loja Davanti – Hotel Vera Cruz
<b>Nós</b>	– Caminhos internos demarcados na Praça da República	– Cruzamento (esquina) entre as Ruas Quinze de Novembro e Ernesto Alves	– Cruzamento (esquina) entre as Ruas Quinze de Novembro e 14 de Julho
<b>Linhas</b>	– Percurso central da Praça da República	– Rua Quinze de Novembro – Passeios público da Rua Quinze de Novembro	– Rua Quinze de Novembro – Passeios público da Rua Quinze de Novembro

Fonte: Os autores (2022).

Os “marcos” presentes nos trechos constituem-se elementos notáveis e distintivos dentro da área urbana central de Ijuí, por possuírem significados histórico, cultural e/ou arquitetônico frequentemente usados para identificar ou representar a cidade, como o senso de localização por meio de pontos comerciais tradicionais do município. Já os “nós” vinculam-se às interseções de vias ou áreas onde variadas rotas encontram-se, aqui neste estudo evidenciadas por intercâmbios de vias e áreas urbanas movimentadas, com cruzamentos de pedestres e veículos responsáveis pela conectividade (circulação de veículos, pedestres e ciclistas), permitindo a transição suave entre diferentes rotas e direções. Por fim, as “linhas” são fundamentais para a conectividade e o funcionamento eficiente da infraestrutura urbana central de Ijuí, ao possibilitarem a movimentação de pessoas, mercadorias e serviços, bem como a prestação de serviços básicos (transporte público, fornecimento de energia, etc.), sendo constituídas pelas ruas e passeios públicos.

Torna-se evidente que na área analisada os marcos contribuem para a identidade, os nós são cruciais para a mobilidade urbana e as linhas são essenciais para a conectividade e o funcionamento eficiente da infraestrutura urbana. Ao observar-se os trechos estudados, pode-se perceber que a leitura urbana, considerando os elementos estruturantes da imagem da cidade, contribui fundamentalmente para as políticas públicas urbanas e a qualidade de vida das pessoas ao estabelecer seis premissas, a saber:

- a) Planejamento e design adequados: a leitura urbana ajuda a identificar as necessidades e demandas da população, permitindo um planejamento urbano mais sensível e inclusivo. Ela auxilia-nos a entender como as pessoas usam e interagem com os espaços urbanos, orientando a criação de ambientes que promovam a saúde, a segurança, a mobilidade, a acessibilidade e o bem-estar.
- b) Uso eficiente dos recursos: a leitura urbana permite uma compreensão mais profunda da infraestrutura existente, do uso do solo e da distribuição dos serviços. Isso facilita a

identificação de oportunidades para otimizar o uso dos recursos, tornando a cidade mais sustentável, eficiente e resiliente.

- c) Valorização do patrimônio cultural: a leitura urbana ajuda-nos a reconhecer e valorizar o patrimônio cultural presente nas cidades, como edifícios históricos, espaços públicos tradicionais e expressões artísticas. Preservar e promover o patrimônio cultural contribuem para a identidade da comunidade e a qualidade estética do ambiente urbano.
- d) Promoção da coesão social: ao observar as interações sociais e a diversidade de usos dos espaços urbanos, a leitura urbana ajuda a promover a coesão social. Ela pode identificar oportunidades para a criação de espaços públicos inclusivos, que estimulem o encontro, o diálogo e a integração entre diferentes grupos sociais, promovendo o senso de pertencimento e o fortalecimento da comunidade.
- e) Segurança e redução do crime: a leitura urbana pode contribuir para a criação de ambientes mais seguros, identificando pontos de vulnerabilidade e estratégias de *design* para prevenir o crime. Ao analisar a disposição dos espaços, iluminação, fluxos de pessoas e atividades, é possível melhorar a sensação de segurança e reduzir o medo do crime nas cidades.
- f) Bem-estar emocional: a leitura urbana considera a dimensão emocional do ambiente urbano, reconhecendo a importância de espaços esteticamente agradáveis, acolhedores e que proporcionem experiências positivas. Ambientes bem projetados, com áreas verdes, espaços de lazer e beleza estética, podem contribuir para o bem-estar emocional das pessoas, reduzindo o estresse e promovendo a qualidade de vida.

Mostra-se evidente que a leitura urbana é fundamental para melhorar a qualidade de vida nas cidades, orientando o planejamento e o *design* urbano de forma a promover ambientes saudáveis, inclusivos, seguros e esteticamente agradáveis, ao entender as necessidades e aspirações das pessoas e considerar as complexidades do ambiente urbano, possibilitando criar cidades mais humanas e sustentáveis, que atendam às demandas e promovam o bem-estar de seus habitantes. Ademais, a leitura urbana das cidades é uma abordagem que busca desvendar os múltiplos aspectos e significados presentes no ambiente urbano por meio da observação, análise e interpretação dos elementos e características do espaço urbano, constituindo-se uma ferramenta de compreender a cidade como um todo complexo, dinâmico e repleto de histórias e relações sociais.

## CONCLUSÃO

O espaço urbano refere-se ao espaço social das cidades, incluindo as áreas urbanizadas, as construções e as interações sociais que ocorrem nesse contexto urbano, sendo primordial considerar as sensações que o espaço urbano emana, pois elas influenciam diretamente na forma como as pessoas se relacionam com a cidade e como se sentem ao vivenciá-la. Nesse

entendimento, a leitura urbana envolve a observação atenta e sistemática dos espaços ao considerar o fluxo de pessoas e veículos, entre outros elementos presentes no ambiente urbano. Ela pode ser utilizada para embasar o planejamento urbano, a revitalização de áreas urbanas, a compreensão das demandas e necessidades da população, a valorização do patrimônio cultural e a promoção de uma maior participação cidadã na transformação da cidade.

Gordon Cullen ressalta conceitos dos elementos que constroem a imagem da cidade e como o agrupamento desses elementos forma a cena urbana e promove reações emotivas, independente da vontade do indivíduo, sinalizando a importância de entender o aspecto visual do que compõe o entorno urbano. Cullen destaca a importância da composição visual e emocional da cidade ao analisar esses três elementos – marcos, nós e linhas –, argumentando que o planejamento e o *design* urbano devem considerar não apenas aspectos funcionais, mas também as qualidades estéticas e emocionais que esses elementos podem proporcionar. Logo, ao criar uma imagem atraente e memorável da cidade, é possível gerar um senso de identidade, pertencimento e apego ao lugar por parte dos habitantes e visitantes.

Considerando os trechos analisados em Ijuí/RS, ficam claros os contrastes, os pontos focais, a continuidade, o espaço intangível e a monumental perspectiva de todo o percurso. A interpretação das sensações e sentimentos vividos no dia a dia de um indivíduo que cruza os caminhos que constituem a cidade, converte-se na criação de espaços que refletem esse olhar atento e sensível, culminando em resultados mais efetivos em termos de funcionalidade e bem-estar. Por meio da leitura urbana é possível perceber e interpretar as sensações e experiências que o ambiente urbano evoca nas pessoas, haja vista que essa dá-se pela observação das interações sociais, das práticas cotidianas e dos usos do espaço.

A leitura urbana desempenha um papel fundamental na melhoria da qualidade de vida das pessoas nas cidades, pois, ao compreender e interpretar o ambiente urbano por meio da leitura, pode-se identificar e abordar questões que impactam diretamente a vida das pessoas. Ao perceber as fragilidades e potencialidades das cidades, a gestão pública municipal está munida para atuar com precisão no planejamento e ordenamento, provocando ações assertivas e de impacto significativo da teoria à prática do planejamento e do *design* urbano, ao elucubrar a importância das experiências sensoriais e emocionais no ambiente urbano influenciando a forma como os profissionais lidarão com a criação de espaços públicos, considerando não apenas aspectos funcionais, mas também estéticos e emocionais.

## REFERÊNCIAS

ADAM, Roberto Sabatella. Analisando o conceito de paisagem urbana de Gordon Cullen. **Revista da Vinci**, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 61-68, 2008.

CULLEN, Gordon. **Paisagem urbana**: uma nova teoria geral. São Paulo: Martins Fontes, 1983.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade**. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

PESAVENTO, Sandra Jatahy. A cidade maldita. *In*: SOUZA, Célia Ferraz de; PESAVENTO, Sandra Jatahy (org.). **Imagens urbanas**: os diversos olhares na formação do imaginário urbano. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1997.